

HISTÓRIA EM PRETO E BRANCO: FACES DO DISCURSO SOBRE O NEGRO NO ROMANCE BRASILEIRO DO SÉCULO XIX ¹

Caio Figueiredo Fernandes Adán²

[...] ao contrário do que geralmente se pensa, a matéria do artista mostra assim não ser informe: é historicamente formada, e registra de algum modo o processo social a que deve a sua existência. Ao formá-la, por sua vez, o escritor sobrepõe uma forma a outra forma, e é da felicidade dessa operação, desta relação com a matéria pré-formada – em que imprevisível dormita a História – que vão depender profundidade, força, complexidade dos resultados. (SCHWARCZ, 1977, p.25)

1. APRESENTAÇÃO

Trata-se de pesquisa em desenvolvimento a título de pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em História. O objeto deste estudo é o problema racial no Brasil, sob a perspectiva do romance realista-naturalista brasileiro de fins do século XIX, descortinando um momento histórico fundamental para o debate: o processo de abolição da escravatura e proclamação da República, momentos que se interligam numa alternativa, num projeto político, social e cultural para o País, o que envolve uma disputa em torno de uma política de inserção da população negra ou da perpetuação de práticas de excludência no seio da sociedade brasileira.

Pretende-se nesse trabalho, portanto, estudar as representações do negro no romance brasileiro realista-naturalista, buscando perceber a importância desta literatura no processo de construção da identidade nacional e na legitimação de determinados estereótipos, discutindo os projetos de nação presentes na obra desses autores, profundamente envolvidos nas lutas abolicionista e republicana. Dedicar-se este estudo, portanto, ao período que compreende a intensificação dessas lutas no processo de crise do Império Brasileiro, bem como a fase de consolidação da República.

O recorte histórico a ser dado ao trabalho configura-se como necessidade imediata para o prosseguimento da pesquisa, dependendo, contudo, da seleção dos romances a serem trabalhados, bem como do amadurecimento da discussão a respeito do trato com as fontes literárias, pensando de que forma essas fontes podem oferecer o balizamento histórico necessário a este trabalho.

2. JUSTIFICATIVA

Ao longo de minha curta vida acadêmica, aproximei-me muito da temática racial, entendendo sempre que, se a atividade acadêmica para algo serve – além da realização intelectual individual – é para compreender e propor soluções para os problemas que afetam nossa sociedade, desfazendo, enfim, o abismo que separa a universidade da realidade social a que pertence, devendo esta ser o ponto de partida e de chegada daquela.

O desejo de compreender esse momento da História do Brasil atende ao mesmo princípio. O período que vai de 1870 a 1920 é especialmente fértil no que se refere a debates a respeito de projetos políticos e sociais para o País; o Império ruía, e a República se configurava como espaços de

¹ Pesquisa realizada sob a orientação do Professor Afonso Bandeira Florence, Mestre em História, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Católica do Salvador – UCSal.

² Acadêmico do Curso de História da Universidade Católica do Salvador – UCSal.

transformações. Rompia-se com o escravismo e implementava-se o trabalho livre, ao mesmo tempo em que se discutia a respeito da suplantação da estrutura agrário-exportadora em prol do industrialismo moderno, capaz de conduzir a nação brasileira ao progresso e ao “estado de civilização”.(QUEIRÓS JUNIOR, 1982).

Concordando com Queirós Junior (1982), que defende a idéia da responsabilidade da Literatura nacional no sentido de eternizar determinados estereótipos do negro a fim de preservar a ordem social vigente, entendo que a força desses estereótipos, em nossa sociedade, conduz à disseminação de preconceitos diversos contra a população negra, constituindo obstáculo ao reconhecimento das contribuições de negros e mestiços para a construção do País e da cultura nacional.

Acredito, portanto, ser esse trabalho não apenas de importância acadêmica, mas também de relevância social, na medida em que busca desconstruir idéias formadas no inconsciente coletivo e acena para a possibilidade de constituição de novas formas de relacionamento racial no País.

3. OBJETIVOS

A mulata lasciva, o negro indolente, o capoeira... (FRANÇA, 1998) alguns dos estereótipos do negro descritos nos romances realistas e naturalistas; imagens que permeiam até hoje o sentimento identitário nacional. O estudo dessas representações busca conferir-lhes sentido, perceber o discurso que elas mascaram. Para tanto, faz-se necessário:

- 1) perceber o lugar ocupado pelo negro na sociedade brasileira da prosa ficcional do século XIX;
- 2) indagar sobre como essas imagens foram construídas na literatura e como sobrevivem até hoje em nosso imaginário;
- 3) investigar a penetração no Brasil das teorias raciais vigentes na Europa entre fins do século XIX e início do século XX, supondo encontrar seus reflexos nos romances da época;
- 4) colocar o problema racial no Brasil para uma elite intelectual que se pretendia “moderna” e “civilizada”, mas que era obrigada cotidianamente a defrontar-se com um país marcado pelo estigma da mestiçagem, vista na Europa da época como traço indelével de atraso e barbárie;
- 5) compreender os projetos de nação debatidos naquele momento, e o papel da literatura romanceada nesse processo.

4. METODOLOGIA

As fontes históricas utilizadas nesse trabalho são, primordialmente, os romances realistas-naturalistas do século XIX. Portanto, as investidas dessa pesquisa serão predominantemente de caráter bibliográfico, dividindo-se em duas vertentes.

Por um lado, leitura de material teórico nas áreas de Historiografia, História e Literatura, Teoria Literária e Teoria da Cultura. A leitura desse material tem por objetivo permitir um embasamento teórico que permita enfrentar as principais problemáticas da pesquisa, discutindo conceitos como representação, modernidade e identidade nacional, entre outros.

De outro, as obras literárias em si, objeto de estudo do meu trabalho, os romances realistas e naturalistas, cujo trato obedecerá aos seguintes procedimentos: a) leitura dos romances; b) seleção dos romances a serem trabalhados; e c) mapeamento e análise das personagens negras e mestiças.

5. REFERÊNCIAS

CARDOSO, Gleudson Passos. Literatura, Imprensa e Política (1873-1904). In: SOUZA, Simone de; NEVES, Frederico de Castro. **Intelectuais**. Fortaleza: Edições Demócrito da Rocha, 2002.

FRANÇA, Jean M. Carvalho. **Imagens do Negro na Literatura Brasileira**. Imagens do Negro na Literatura Brasileira (1584-1890). São Paulo: Editora Brasilense, 1998.

QUEIRÓS JUNIOR, Tófilo de. **Preconceito de Cor e a Mulata na Literatura Brasileira**. São Paulo: Editora Ática, 1982. (Ensaio 19).

SCHWARCZ, Roberto. As Idéias Fora do Lugar. In: _____. **Ao Vencedor as Batatas**. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1977.